



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Idade de desmame e a duração do anestro pós-parto em vacas de corte
<b>Autor</b>	JULIA ABUD LIMA
<b>Orientador</b>	JULIO OTAVIO JARDIM BARCELLOS

## **Idade de desmame e a duração do anestro pós-parto em vacas de corte**

Autora: Julia Abud Lima

Orientador: Júlio Otávio Jardim Barcellos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Na bovinocultura de corte, a lactação pode prejudicar o desempenho reprodutivo da vaca, em decorrência do balanço energético negativo, devido ao não atendimento das exigências nutricionais do pós-parto e, como consequência, prolonga o anestro e diminui as chances de prenhez. Além disso, o reflexo da mamada e a presença do terneiro, estimulam a prolactina, reduzindo a produção de GnRH pelo hipotálamo e consequentemente a liberação das gonadotrofinas hipofisiárias e inibindo a atividade ovariana necessária para o novo ciclo estral. O desmame antecipado tem sido utilizado como uma técnica de manejo para reduzir as exigências nutricionais da vaca e os efeitos da presença do terneiro para melhorar os índices de prenhez nos sistemas de cria. Assim, foi conduzido um experimento com o objetivo de avaliar o efeito de três idades de desmame sobre a interrupção do anestro pós-parto de 65 vacas da raça Brangus com cria ao pé, distribuídas aleatoriamente em três idades à desmama dos seus terneiros: 22 vacas do desmame hiperprecoce (DH), em que os terneiros foram desmamados aos 33 dias de idade; 20 vacas do desmame precoce (DP), com 75 dias e 23 vacas mantidas com seus terneiros aos 180 dias (DC). Por meio de ultrassonografia transretal, foram feitas avaliações aos 57, 78 e 120 dias pós-parto, para identificar a presença de corpo lúteo (CL) como indicador do retorno à atividade ovárica das vacas. Os resultados obtidos demonstraram que aos 57 dias após o parto, 63,0% das vacas apresentaram CL no DH e 45,0 e 47,0% no DP e DC ( $P < 0,05$ ). Respectivamente, no intervalo de 78 dias, a frequência acumulada de vacas ciclando foi de 77,0% no DH, 65,0% no DP e 52,0% no DC. Em 120 dias após o parto, tanto no desmame hiperprecoce quanto no precoce, 100% das vacas já haviam apresentado CL, no entanto, no desmame convencional, somente 86% das vacas demonstraram a presença do CL ( $P > 0,05$ ). Portanto, a idade na desmama reduziu o anestro pós-parto das vacas que foram desmamadas aos 33 e 75 dias em relação ao desmame convencional. Além disso, na desmama hiperprecoce, aos 57 dias, mais da metade das vacas já estava ciclando, o que sugere um histograma de parição mais favorável à próxima estação de monta e maiores chances de prenhez comparadas com as outras idades de desmama. No momento em que cessa a produção de leite, ocorre a redução das exigências energéticas da vaca e aumento no seu ganho de peso e no escore corporal, estimulando o seu retorno à reprodução. Sendo assim, a prática do desmame hiperprecoce ou precoce é uma alternativa eficiente para reduzir o período de anestro, potencializar a taxa de prenhez e a produtividade nos sistemas de cria.